

II

C
A
T
E
G
O
R
I
A

Texto: Tatiane Souza
Ilustrações: Klaudiana Torres

Sereña







Texto: **Tatiane Souza**
Ilustrações: **Klaudiana Torres**

Serena



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 Tatiane Souza
Copyright © 2022 Klaudiana Torres

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Fernanda Coutinho

Revisão Textual

Aparecida Bessa

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial / Capas

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Catálogo e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S719s Souza, Tatiane

Serena / Tatiane Souza; ilustrações Klaudiana Torres. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-402-8

1. Literaturainfanto juvenil. 2. Menina. 3. Sol.. I. Souza, Tatiane. II. Torres, Klaudiana. III. Título.

CDD: 028.5



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)

À Rosa e Rosangela, que me ensinaram a levantar voos. Também a Amin e Amandy, que foram passarinhos e um dia passarão.

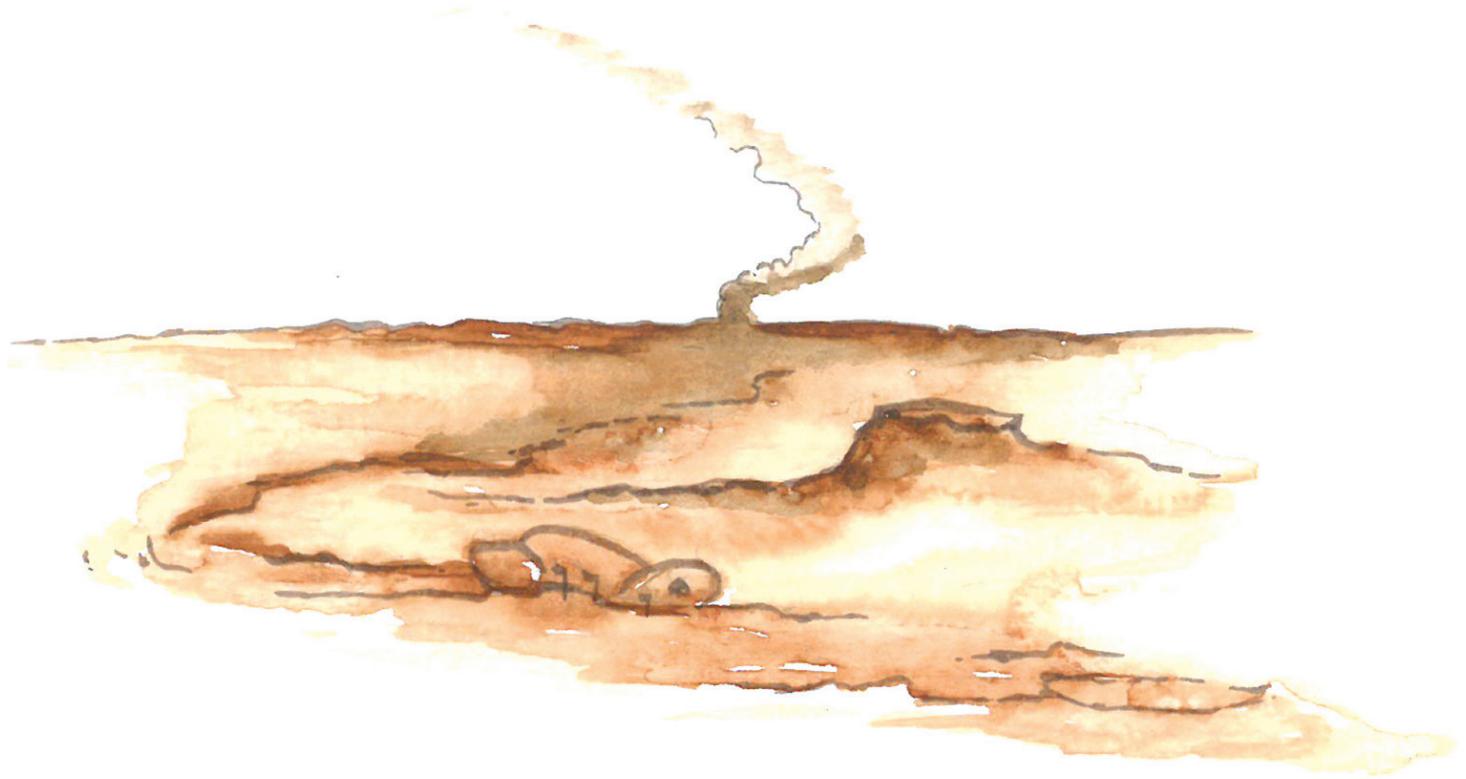


Serena morava no meio do sertão, numa cidade chamada Riacho do Peixe. O sol mal abria os olhos e a menina já estava com um pote na cabeça, a caminho do rio pra buscar água.





Na verdade, era ela quem acordava o sol, fazendo cócegas no vento com os galhos secos das árvores. O vento também fazia dançar a areia, criando túneis de sacis e descobrindo casas de formigas. Para fugir das travessuras dos sacis e das picadas das formigas, Serena ia na ginga do vento até se perder na névoa de poeira.

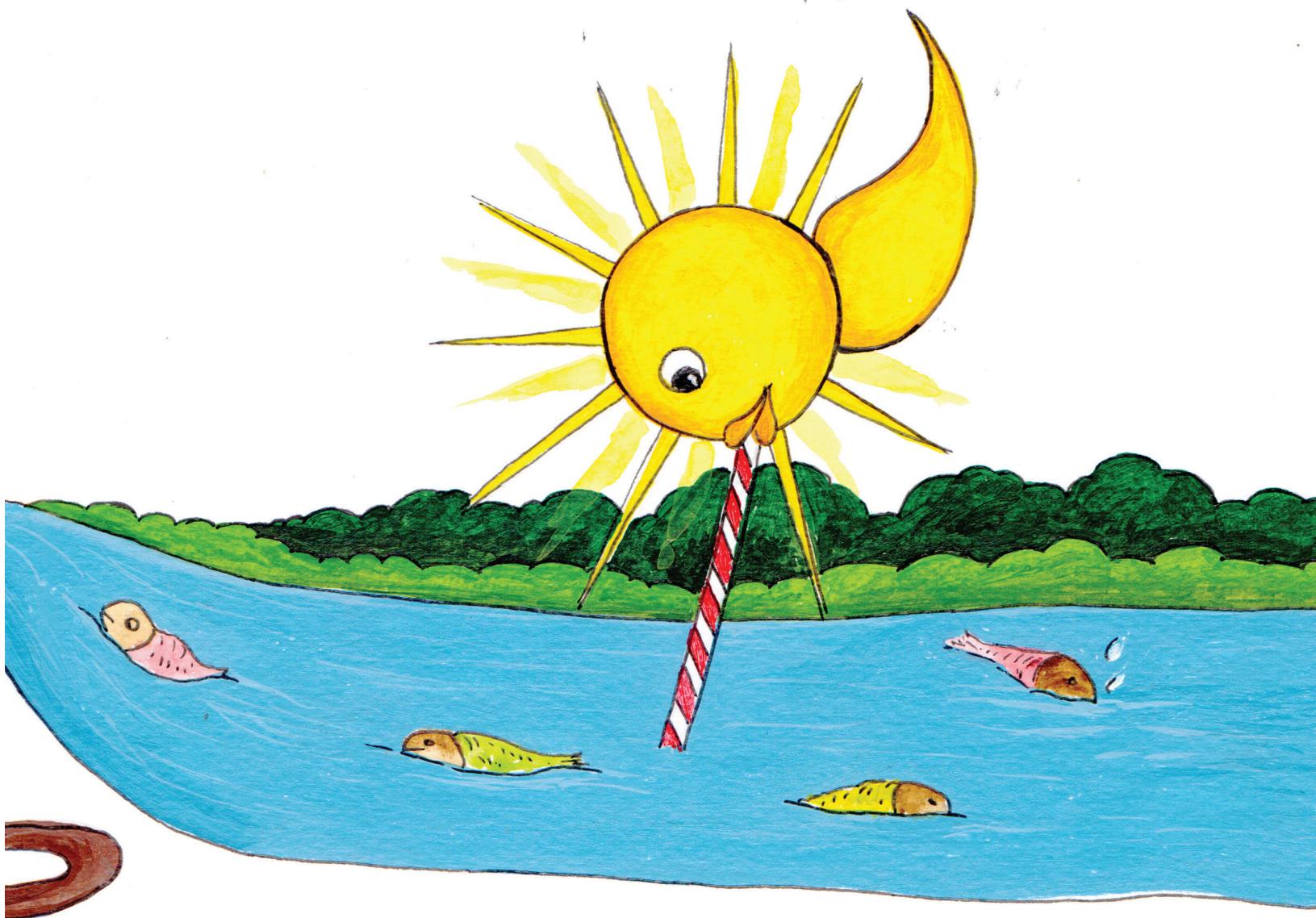




Bom mesmo, era quando o olhar da menina encontrava o olho do rio. Aí era se jogar e borrar o espelho d'água. Gostava de sentir o bafo molhado da água fazendo cafuné no cabelo.

Acontece que, de uns tempos pra cá, o rio estava ficando cada dia mais vazio. Vazio é quando tem tanto espaço oco dentro de alguma coisa que dá pra ver o tempo passando numa locomotiva guiada por uma tartaruga.





Quando via, o rio ficava murcho,
murchinho (tadinho!), batia uma
saudade grande que só! Saudade da
água que o sol bebia.

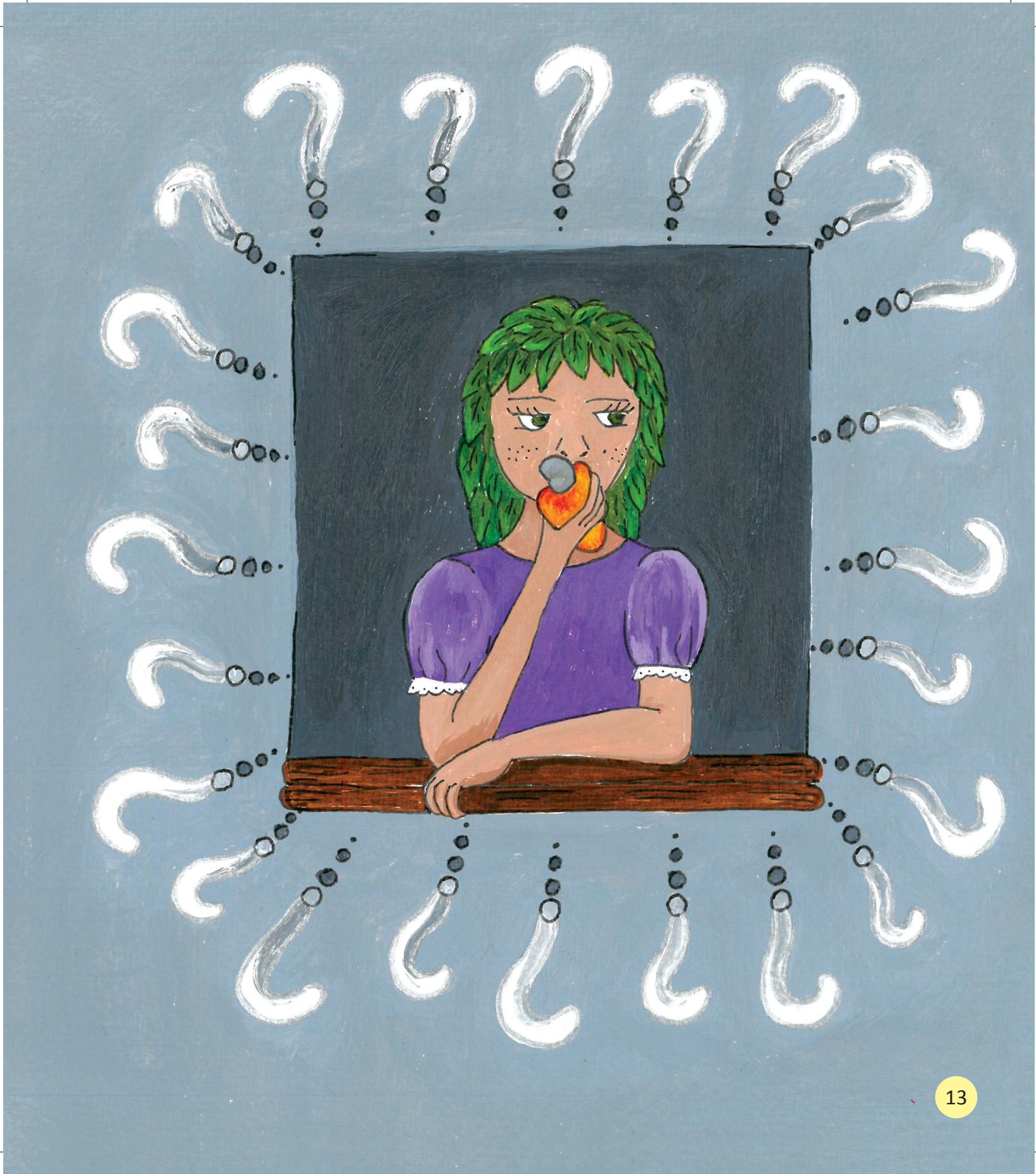
Nessas ocasiões, Serena brigava com o céu para ver se ele chorava e o rio enchia de novo. Mas que nada! O céu era duro na queda e não derramava nem uma gotinha de lágrima.



A mãe da menina dizia que se o rio secasse, elas teriam que ir embora, pois sem água não dá para viver. Ao ouvir essa conversa, Serena fugia para o quarto e ficava horas a fio na janela, até anoitecer, pra ver se catava alguma estrela cadente de passeio por ali, pra assim fazer um pedido. Pedir o quê? Oxi! pra o rio encher!



Nessa espera, olhava aquele mundo de azul e um monte de perguntas brilhavam no céu da sua cabeça. “Por que o rio dos peixes não tem peixe?” “Se o peixe não tem rio, onde ele se esconde?” “Pra onde vai a água que o sol bebe?” “Será que, se eu cutucasse a costela do céu, ele chovia até encher a boca do rio?” E por aí iam as perguntas de Serena.



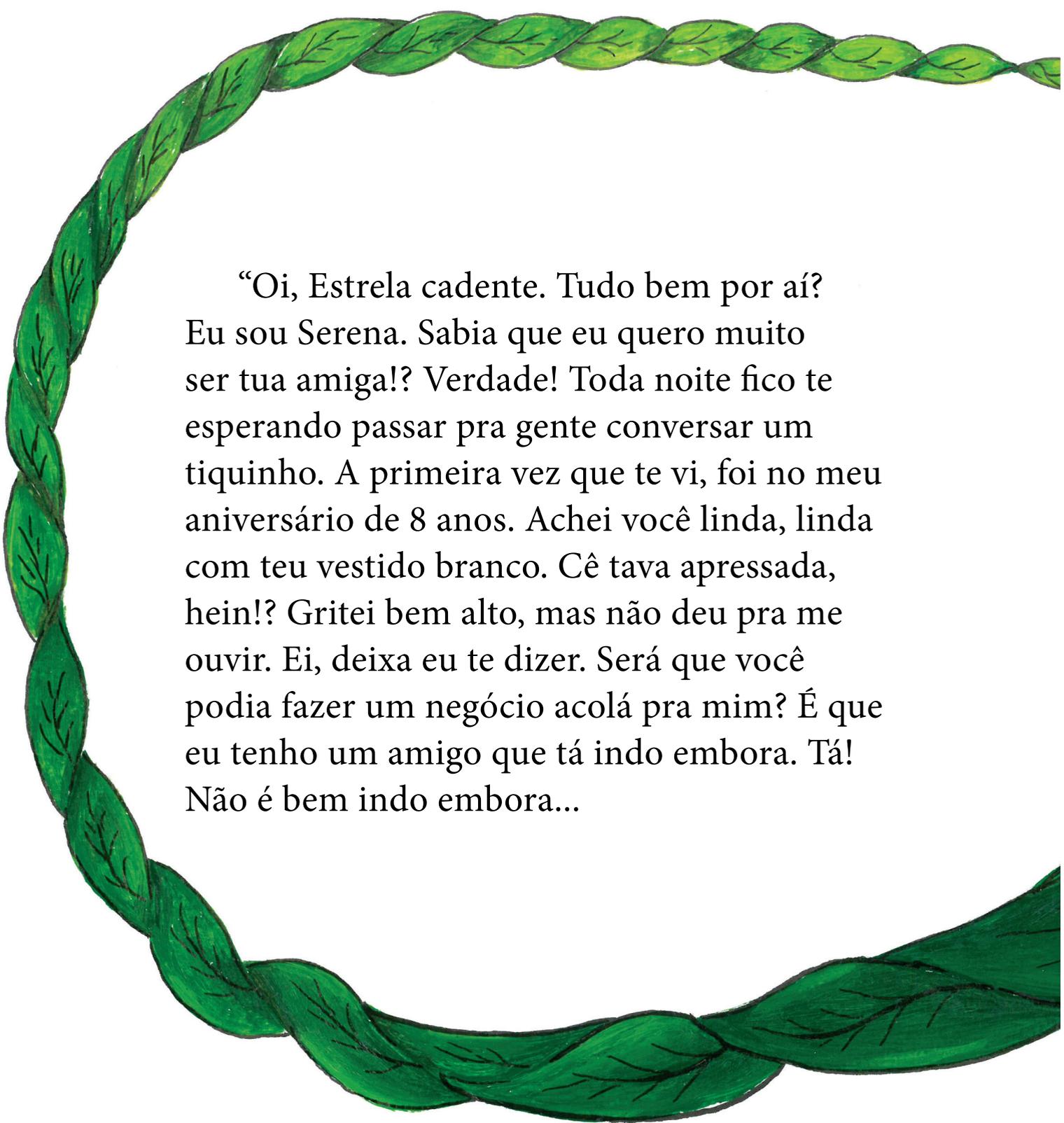
O tempo passou sem dar um pio. Quando Serena percebeu o rio tava quase sem água.

Foi então que ela teve uma ideia. E se eu escrever uma carta pra uma estrela cadente, pedindo pra estrela pedir pro céu, pro céu pedir pra nuvem, pra nuvem pedir pra água, pra água encher o rio?





A menina ficou feliz com a ideia que
teve! Correu. Pegou papel, uma canetinha e
começou a escrever a carta.

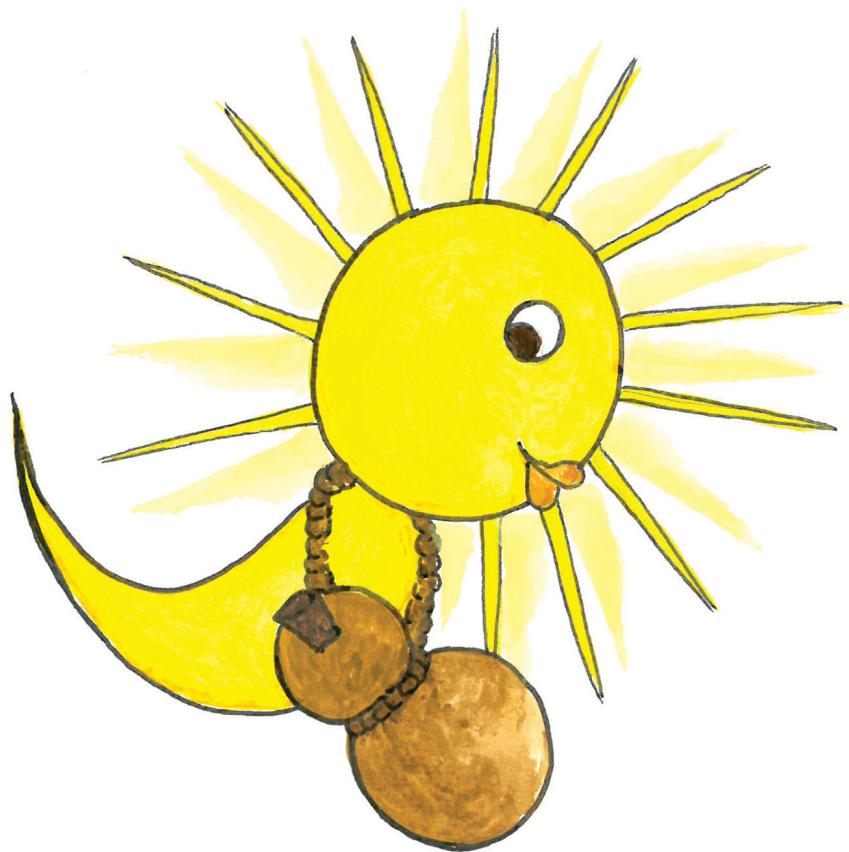


“Oi, Estrela cadente. Tudo bem por aí? Eu sou Serena. Sabia que eu quero muito ser tua amiga!? Verdade! Toda noite fico te esperando passar pra gente conversar um tiquinho. A primeira vez que te vi, foi no meu aniversário de 8 anos. Achei você linda, linda com teu vestido branco. Cê tava apressada, hein!? Gritei bem alto, mas não deu pra me ouvir. Ei, deixa eu te dizer. Será que você podia fazer um negócio acolá pra mim? É que eu tenho um amigo que tá indo embora. Tá! Não é bem indo embora...



Na verdade, todo dia o sol pega um
bocado dele. Eu não sei se você conhece esse
meu amigo. Acho que deve conhecer.





Já deve ter visto ele aí de cima. É o Riacho do Peixe. Pois é, eu queria ver se você podia pedir pro céu, pro céu pedir pra nuvem, pra nuvem pedir pra água, pra água encher o rio de novo. Ah! também podia pedir ao sol pra ele beber água noutra canto? Ou então trazer água de casa? Assim, o Riacho do Peixe não seca. Se você fizer isso, a gente vai ser amiga pra sempre. Beijo, Serena.”

Ao terminar de escrever, a menina pensou no que faria pra carta chegar na mão da estrela. Na mão, não, que estrela não tem mão. Tem é cauda!

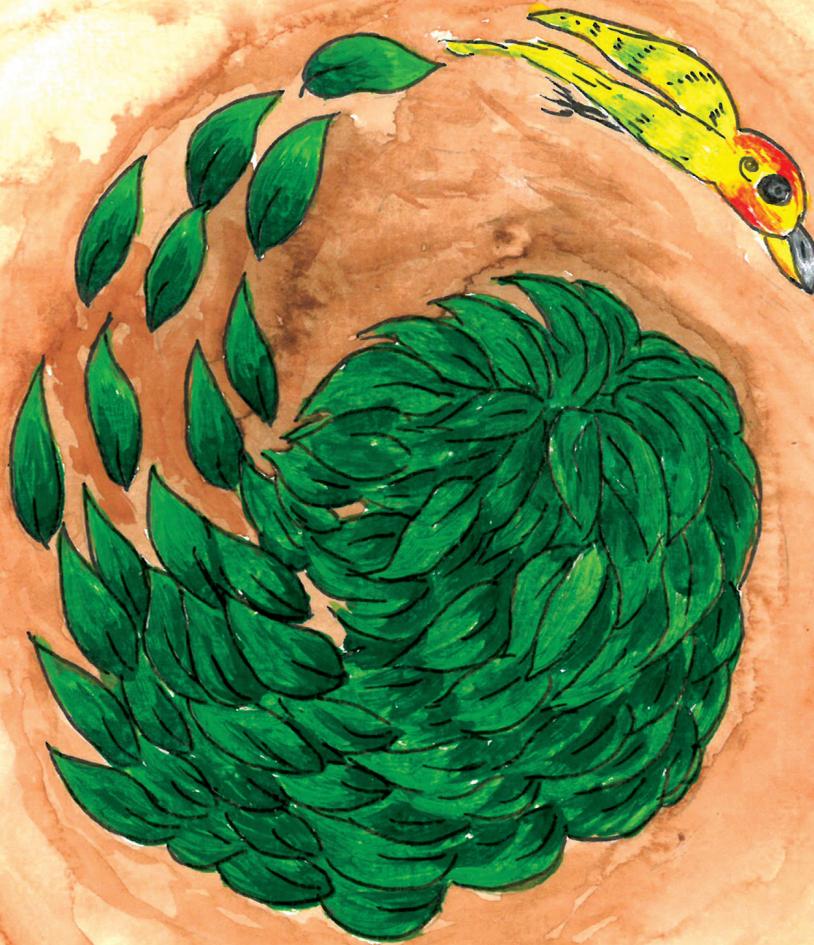




Pensou, pensou, pensou tanto que ficou cansada. Do nada, vupt! Uma luzinha brilhou no topo da cabeça e Serena gritou: — Já sei! Vou enviar esta carta por um pombo-correio. Correu ao quintal e viu se tinha algum pombo dando sopa. Nada! Encontrou foi um canário enfiado no fundo de uma gaiola.

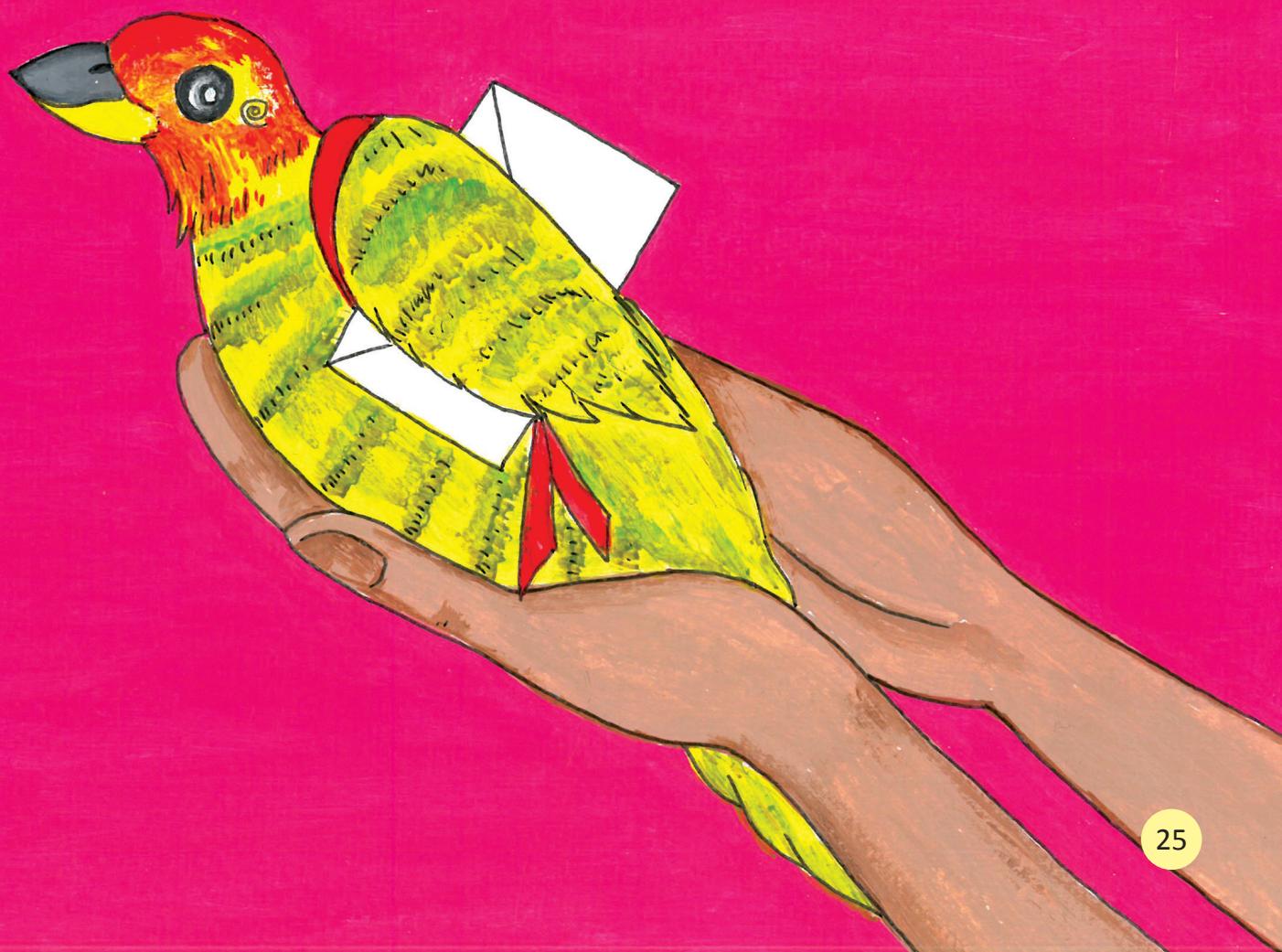
— Canário não é pombo-correio, mas voa, pensou Serena. Enfiou a mão na gaiola e pegou o passarinho com cuidado pra ele não se assustar e já foi sussurrando na orelha do bichinho: — Olha, canarinho, eu sei que você não é pombo-correio, mas como você voa, preciso que entregue uma carta pra uma estrela cadente. Não se preocupe, é fácil de achar.





Até ali, não tinha visto o canarinho voar nem cantar. Mas, naquele dia, o canarinho voou bonito. Abriu asas e deu voltas e mais voltas em torno dela. Voava e cantava.

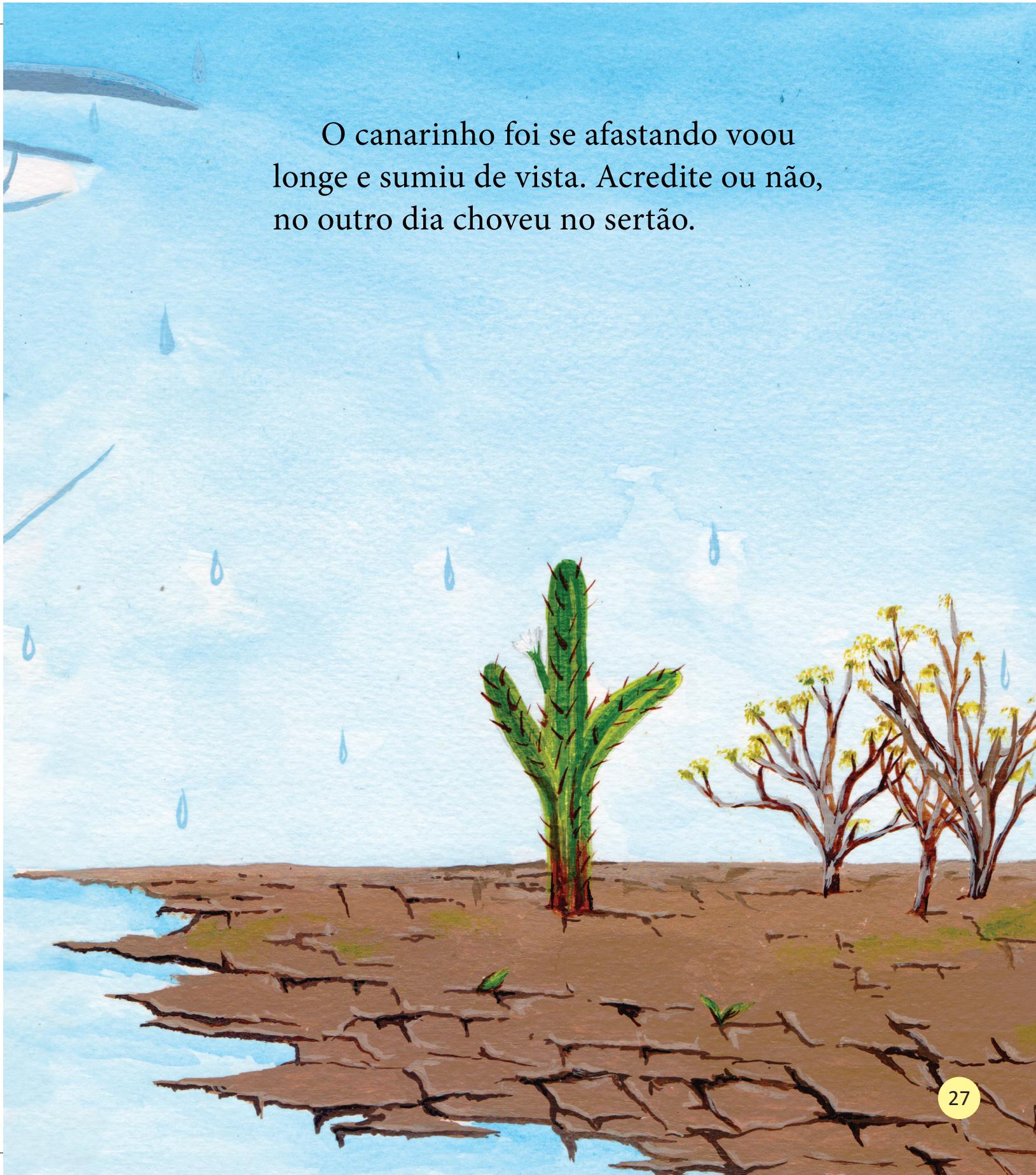
Serena amarrou a carta na asa esquerda da ave. Amarrou bem presinha, com fita de cetim vermelha que era pra dar sorte e afastar mau-olhado. Depois soltou o passarinho na frente de casa.





A menina tinha certeza de que aquilo era um sinal.
Era sinal de que o passarinho ia encontrar a estrela.
Era sinal de que o Riacho do Peixe ia encher de novo.
Serena só olhava e sorria. Sorria e olhava. Só!

O canarinho foi se afastando voou
longe e sumiu de vista. Acredite ou não,
no outro dia choveu no sertão.





Tatiane Souza

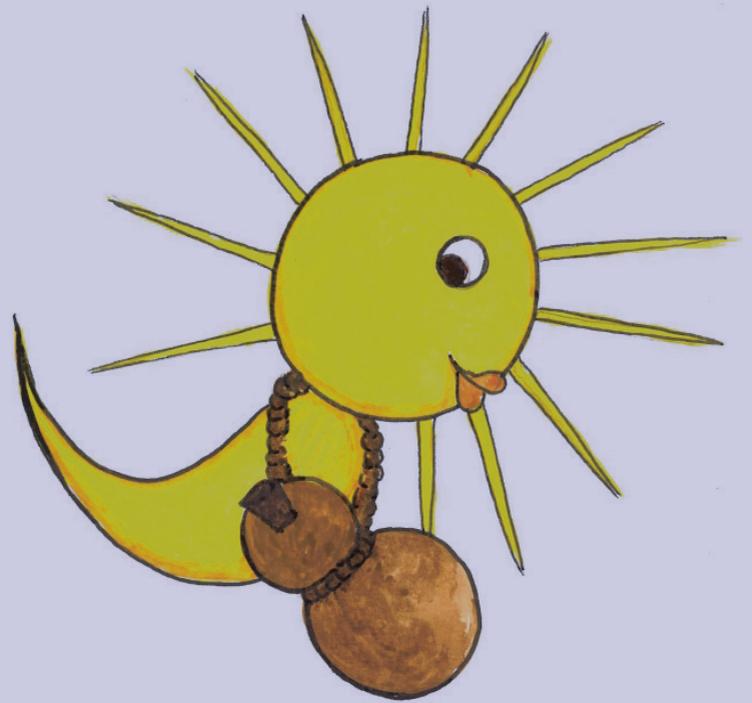
Sou poeta, artista e pesquisadora, formada em Letras e Teatro pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Publiquei *Se eu sonhasse girassóis e outros delírios* e *Mulheres do mar* pelas editoras Substância e Imaginários Urbanos. Também o *ebook Narrativas e memórias*, a partir de vivência literária com mulheres da ocupação Terra Prometida, no Pirambu/CE, através do Prêmio de pesquisa e publicação em artes Secultfor/IBV.



Klaudiana Torres

Olá, criançada.
Nasci na cidade de Ipu-CE, no dia de Santo Reis.
Sou filósofa, artista plástica, escritora, mestranda em Artes pela Universidade Federal do Ceará e acadêmica, cadeira 39, da Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes. Pinto desde criança e acredito que a Arte pode me levar a conversar com o mundo de várias maneiras. Para ilustrar *Serena*, este meu sexto trabalho, da coleção PAIC, PROSA E POESIA, adentrei no meu próprio universo. Coletei linhas, formas, cores e emoções. Ler *Serena* é ler o sertão e o sertanejo, em sua vastidão e beleza. Espero que gostem.







O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

Serena, a menina desta história, mora no meio do sertão, onde o sol é bem forte. Quando ele fica mais quente ainda, seca a água do rio e Serena fica triste, triste de chorar. Por isso, ela escreveu a uma estrela cadente pedindo para o sol matar a sede em outro lugar. Será que, ao ler a carta, a estrela ouviu o pedido da menina?

ISBN 978-85-8171-402-8



9 788581 714028

VENDA PROIBIDA